

Dificuldades vivenciadas pelos estudantes de enfermagem durante a sua formação

Difficulties experienced by nursing students during their undergraduate

Dificultades vivenciadas por los estudiantes de enfermería durante su graduación

Amorim, Caroline Bettanzos¹; Oliveira, Matheus Ferreira de²; Barlem, Edison Luiz Devos³; Mattos, Larissa Merino de⁴

Como citar este artigo: Amorim CB, Oliveira MF, Barlem ELD, Mattos LM. Dificuldades vivenciadas pelos estudantes de enfermagem durante a sua formação. J. nurs. health. 2019;9(3):e199306

RESUMO

Objetivo: conhecer as dificuldades enfrentadas pelos estudantes de enfermagem durante a sua formação. **Método:** estudo qualitativo do tipo exploratório-descritivo, desenvolvido com 18 estudantes de enfermagem de uma universidade pública no sul do Brasil. Os dados foram coletados entre março a abril de 2017, por meio de entrevistas semiestruturadas audiogravadas e analisados através da análise textual discursiva. A pesquisa obteve parecer favorável, sob o número 14/2017 do Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde. **Resultados:** emergiram três categorias: dificuldades relacionais e pessoais; estrutura física deficitária; dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. **Considerações Finais:** a constante e acelerada busca por um ensino de excelência expõe o estudante as diversas situações de conflitos individuais e coletivos que podem levar ao desgaste físico e psicológico.

Descritores: Educação em enfermagem; Ética em enfermagem; Estudantes de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to know the difficulties faced by nursing students during their training. **Method:** qualitative study of the exploratory-descriptive type, developed with 18 nursing students from a public university in the south of Brazil. Data were collected between March and April of 2017, through semi-structured interviews-audio-taped and analyzed through discursive textual analysis. The research obtained a favorable opinion under number 14/2017 of the Research Ethics Committee in the Health Area. **Results:** three categories emerged: relational and personal difficulties; deficient physical structure; difficulties related to the process of teaching and learning. **Final Considerations:** the constant and accelerated search for excellence teaching exposes the student to various situations of individual and collective conflicts that can lead to physical and psychological exhaustion. **Descriptors:** Education, nursing; Ethics, nursing; Students, nursing.

1 Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: karolinebettanzos@hotmail.com <http://orcid.org/0000-0002-6604-6074>

2 Enfermeiro. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: ymfo94@gmail.com <http://orcid.org/0000-0003-1872-5395>

3 Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: ebarlem@gmail.com <http://orcid.org/0000-0001-6239-8657>

4 Discente do curso de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: merinolarissa@hotmail.com <http://orcid.org/0000-0003-2139-5278>

RESUMEN

Objetivo: conocer las dificultades enfrentadas por los estudiantes de enfermería durante su formación. **Método:** estudio cualitativo del tipo exploratorio-descriptivo, desarrollado con 18 estudiantes de enfermería de una universidad pública en el sur de Brasil. Los datos fueron recolectados entre marzo a abril de 2017, por medio de entrevistas semiestructuradas audio grabadas y analizadas a través del análisis textual discursivo. La encuesta obtuvo un dictamen favorable, bajo el número 14/2017 del Comité de Ética en Investigación en el área de la Salud. **Resultados:** surgieron tres categorías: dificultades relacionales y personales; estructura física deficitaria; dificultades relacionadas con el proceso de enseñanza aprendizaje. **Consideraciones finales:** la constante y acelerada búsqueda por una enseñanza de excelencia expone al estudiante a diversas situaciones de conflictos individuales y colectivos que pueden llevar a desgaste físico y psicológico. **Descriptor:** Educación en enfermería; Ética en enfermería; Estudiantes de enfermería.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea muda de forma frequente e dinâmica as demandas de profissionais, fato que exige, cada vez mais, que os trabalhadores sejam qualificados e possuam conhecimentos e habilidades específicas para obter os níveis de evolução almejados.¹ Para tanto, algumas situações se mostram imprescindíveis, como a modificação no processo de formação, levando em conta a relevância do desenvolvimento de competências crítico-reflexivas que proporcionem a identificação, o planejamento e a execução de ações promotoras do conforto, da segurança e do bom atendimento ao público, sendo que é a partir de uma formação acadêmica de qualidade que isso é garantido.²

Todas essas instabilidades de exigências do mercado de trabalho, juntamente com as constantes inovações científicas, passam a requisitar uma maior atenção das instituições formadoras, necessitando adequarem-se para atender os novos perfis de mercado.³

Ao adaptar-se o processo de formação dos estudantes de enfermagem, tendo em vista as

necessidades do ramo de trabalhos, eles podem compreender a sua formação e atuar de forma mais autônoma, coerente e comprometida. Porém, destaca-se que o ingresso na universidade pode tornar-se um promotor significativo de dificuldades na vida dos estudantes, uma vez que as constantes responsabilidades, atribuições e deveres, podem proporcionar sensações como angústia, ansiedade e medo, provenientes da não adaptação a esse novo contexto.

Durante o processo de formação, os estudantes são submetidos a diversas situações estressantes, as quais geram dificuldades em seu processo de aprendizagem. Dessa forma, esses desafios enfrentados pelos estudantes podem ser em decorrência das constantes pressões psicológicas que vivenciam durante esse processo, como, por exemplo, as diferenças entre a teoria e a prática, cumprimento de uma carga horária elevada e as atividades extracurriculares, entre outras.⁴ Essas podem se tornar uma dificuldade para os estudantes que necessitam de adaptação a essa nova fase da vida.

Dessa forma, quando a formação ocorre de maneira acelerada, na tentativa de contemplar as demandas exigidas, os estudantes podem se sentir sobrecarregados devido ao excesso de atividades, tais como: a grade curricular de caráter teórico-prático obrigatório, elevada carga horária, exigência de atividades de extensão e atribuições extracurriculares que levam ao esgotamento físico-mental dos estudantes, o que pode resultar na consequente insatisfação com o curso.⁵

Nesse contexto, o presente estudo justifica-se frente à necessidade de ampliar a investigação sobre essa temática que pode auxiliar os docentes a perceberem as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, de maneira a promover um ensino significativo visando sanar as deficiências apresentadas por eles.⁶ Por fim, a relevância deste consiste na possibilidade de identificar as diversas influências promotoras de falhas durante o processo de formação, promovendo assim, o alcance das exigências institucionais em harmonia com as múltiplas carências dos estudantes.⁷ Este estudo teve por objetivo conhecer as dificuldades enfrentadas pelos estudantes de enfermagem durante a sua formação.

MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, realizada com 18 estudantes do curso de graduação em enfermagem, regularmente matriculados, sendo dois representantes de cada série do curso. A pesquisa foi desenvolvida junto a um curso de graduação em enfermagem de

uma Universidade Federal do sul do país.

O curso de graduação em enfermagem desenvolve-se em dez séries, nos turnos manhã e tarde. Apresenta carga horária total de 4.140 horas e é composto por disciplinas teóricas e teórico-práticas, as quais buscam desenvolvimento de aspectos fundamentais do processo de formação profissional. O ingresso no curso de graduação em enfermagem ocorre por meio do Sistema de Seleção Unificado/ Exame Nacional do Ensino Médio (SISU/ENEM). O número de vagas disponibilizadas anualmente é 60, e segue o regime seriado semestral com duplo ingresso (30 estudantes no primeiro e 30 estudantes no segundo).⁸

Os participantes foram selecionados mediante amostragem não probabilística do tipo bola-de-neve.⁹ A seleção do primeiro participante foi realizada na série atual do estudante responsável por este estudo, de acordo com as características exigidas pelos objetivos, ou seja, que o estudante escolhido tivesse manifestado verbalmente em sua trajetória a vivência de dificuldades acadêmicas. O estudante selecionado indicou outro de sua mesma série, que também havia manifestado verbalmente vivência de dificuldades acadêmicas, que por sua vez, indicou um estudante da série anterior e assim por diante, até que dois estudantes de cada série, da nona a primeira série, fossem entrevistados.

Os critérios de inclusão dos participantes foram: ser estudante do Curso de Graduação em Enfermagem, estar regularmente matriculado no curso, e ter manifestado verbalmente

em sua trajetória vivências de dificuldades acadêmicas. Foram critérios de exclusão: os participantes não poderiam ter seu ingresso no curso mediante transferência de outra instituição e deveriam ter desenvolvido toda a sua formação na universidade selecionada para esta pesquisa.

A coleta de dados ocorreu no período de março a abril de 2017, através de roteiro de entrevista semiestruturado composto por oito questões abertas relacionadas à temática, que foram gravadas em áudio com duração média de 40 minutos, realizada por apenas um entrevistador em locais específicos com hora e data previamente agendados, garantindo a privacidade e segurança dos dados. Os dados foram transcritos com fidedignidade e a análise dos dados foi realizada através da Análise Textual Discursiva. A Análise Textual Discursiva constitui-se de um processo auto-organizado de construção e de compreensão, em que novos entendimentos surgem através de uma sequência de quatro etapas: unitarização; categorização; captação do novo emergente e o processo auto organizado que é capaz de proporcionar novos entendimentos a partir de pesquisas já realizadas.¹⁰

O primeiro elemento, conhecido como unitarização, constitui-se pela desconstrução dos textos, objetivando avaliar os materiais em seus detalhes, visando à elaboração de um significado mais completo e a percepção de diferentes sentidos do próprio texto.¹⁰ O segundo elemento, a categorização, é responsável por unir as partes que foram inicialmente desconstruídas e

levar ao agrupamento de elementos com significados parecidos. Além disso, busca nomear e definir as categorias obtidas.¹⁰

A captação do novo emergente é o terceiro elemento da análise textual discursiva, onde se busca descrever e interpretar os sentidos comuns do que foi produzido ao longo da pesquisa e torna compreensível o entendimento da mesma para os leitores.¹⁰ A partir desses três elementos citados anteriormente se chega ao quarto e último elemento, que é denominado processo auto organizado, pois este é capaz de criar e recriar uma nova compreensão da pesquisa após a desordem que foi feita durante todo o processo.¹⁰

Os aspectos éticos foram respeitados conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS),¹¹ que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos. Esse estudo respeitou todas as diretrizes de ética nas pesquisas nacionais, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde local sob o parecer número 14/2017. Concordando em participar da pesquisa, os estudantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e então somente após suas assinaturas as entrevistas foram iniciadas. As falas dos entrevistados do estudo foram identificadas pela letra E seguida de números sequenciais (E1), buscando garantir seu anonimato.

RESULTADOS

A partir da análise de dados foi possível identificar que dos 18 estudantes selecionados, 15 eram mulheres e 3 homens, com idades que

variam entre 18 e 42 anos, sendo 13 solteiros e sem filhos. Houve um predomínio de participantes naturais de Rio Grande (11), assim como foi maior o número de indivíduos que não trabalhavam e possuíam bolsa de

estudos (11). Mediante as falas, foram elaboradas três categorias finais (Quadro 1), sendo elas: *Dificuldades Relacionais e Pessoais; Estrutura Física Deficitária e Dificuldades Relacionadas ao Processo de Ensino Aprendizagem.*

Quadro 1: Modelo estrutural de construção das categorias.

Unidades de significado	Categorias Intermediárias	Categorias finais
Falta de suporte docente	Dificuldades com professores	Dificuldades Relacionais/Pessoais
Relação com a equipe do hospital	Dificuldades com equipe	
Dificuldades financeiras Questões familiares	Dificuldades pessoais	
Falta de materiais durante as práticas hospitalares	Falta de materiais	Estrutura Física Deficitária
Acervo bibliotecário insuficiente	Déficit bibliográfico	
Indisponibilidade dos laboratórios de práticas	Falta de suporte no laboratório	
Problemas com Carga horária	Elevada carga horária	Elementos do processo de ensino/aprendizagem
Relação teórico versus prática fragilizada	Relação teoria/prática	

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Dificuldades relacionais e pessoais

Nessa categoria, foi possível identificar as dificuldades acadêmicas enfrentadas pelos discentes no que diz respeito à relação com os professores, à equipe hospitalar, composta por uma equipe multidisciplinar (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, entre outros) e os aspectos pessoais dos discentes que se mostram como dificuldades a serem enfrentadas.

No que se refere à relação com os professores, os estudantes consideram que existe uma falta de sensibilidade e flexibilidade por parte de alguns docentes, configurando-se como uma problemática que dificulta o diálogo, o enfrentamento de adversidades e o desenvolvimento de ações dos estudantes de enfermagem durante a

realização de atividades práticas ou estágios.

[...] estão sempre te pressionando e no meu ver, a minha maior barreira na faculdade foi essa. (E1)

[...] eu acho que foi por parte de alguns professores a falta de diálogo, porque nem sempre eles estão abertos, eles mostram a técnica do jeito deles, tem que ser estéril, por exemplo, e se eu fiz de um jeito diferente do deles, nem que seja um pouco só, eles já acham errado. (E7)

[...] acho que falta um pouco mais do incentivo dos professores de estar ali pra ajudar os alunos e não para estar ali dizendo que tu não vai conseguir, ou te prenderem. Eu acho que falta um

pouco de amizade, parar e pensar que daqui a uns anos todos nós vamos ser colegas de profissão, falta um pouco de empatia, falta um pouco de incentivo mesmo, ter mais amizade com o aluno e eles já passaram por isso, não precisa passar isso de ser mau, de fazer os alunos terem medo. (E12)

Quanto à equipe hospitalar, os estudantes destacam a falta de receptividade dos profissionais que atuam nos ambientes de estágio, fato que repercute na redução das oportunidades de atuação e de desenvolvimento de habilidades e competências. Os momentos de desenvolvimento de práticas nos futuros ambientes profissionais deveriam servir como principal ferramenta de articulação teórico-prática, no entanto, verifica-se importante fragmentação que pode servir de dificuldade no processo de formação.

Eles não são muito receptivos, também te colocam um pouco de pressão, isso é, para nós estagiários, visto como uma dificuldade, uma barreira a mais que nós vamos ter que ultrapassar. (E1)

Os aspectos pessoais dos estudantes relacionados às dificuldades financeiras e a distância da família também se configuram como potencializadores das dificuldades acadêmicas. As dificuldades financeiras são destacadas como importantes barreiras, pois podem impedir que os estudantes cumpram atividades integralmente, buscando

alternativas para suprir a renda. Ainda, o fato de muitos estudantes morarem em locais distantes da cidade na qual estudam também se configura elemento que dificulta o processo de formação, tanto pela ausência de uma rede de apoio familiar próxima, quanto pelos custos gerados por esse distanciamento, principalmente relacionados com moradia, alimentação e transporte.

[...] eu precisava trabalhar, se eu não tivesse trabalhado todo esse tempo eu não ia conseguir me manter na universidade, porque eu tenho muita despesa, é muito gasto, mas isso pra mim foi a principal barreira. (E3)

A saudade de casa, dos meus pais, é a minha maior barreira, a minha maior dificuldade. (E9)

Diante do que foi exposto na categoria, pensa-se que podem existir algumas formas de enfrentamento das dificuldades apresentadas, como por exemplo, estímulo de estratégias de integração entre professores, estudantes e equipe, a sensibilização dos docentes, a reflexão sobre as suas próprias ações e disponibilidade de bolsas de estudo.

Estrutura física deficitária

Essa categoria contempla os problemas relacionados à estrutura física deficitária no ambiente de formação, abordando a falta de materiais nas unidades hospitalares, a divergência de materiais utilizados na prática laboratorial e na prática hospitalar propriamente dita, além do

déficit bibliográfico e a falta de suporte no laboratório.

A falta de materiais nas unidades hospitalares e a divergência de materiais utilizados nas práticas laboratoriais, podem se tornar uma barreira para alguns, pois exige do estudante uma capacidade de improvisação, prejudicando o desenvolvimento do fazer. Por outro lado, acredita-se que a capacidade de improvisação nem sempre é um ponto negativo, pois exige criatividade e adaptação a realidade dos serviços. A divergência de materiais se dá pelo fato de que na prática do laboratório os materiais necessários para uma assistência de qualidade são disponibilizados e esses aprendem a maneira mais adequada para realizar tal assistência, enquanto a realidade dos hospitais não é essa.

Eu acho que em questão de materiais, às vezes é diferente, o que a gente usa no laboratório com o que a gente vê na unidade, muitas vezes no laboratório a gente treina com um tipo de material e chega na unidade é outro, daí a gente meio que fica perdido, fica sem saber o que fazer. (E10)

Em relação à estrutura, sim, a gente percebe essa falta, a principal coisa é que se refere à ausência de materiais adequados para que a gente faça os principais procedimentos, curativo vou usar como exemplo, às vezes falta determinado instrumento, determinado material, para que se faça o curativo, cria uma barreira, não

dificulta o aprendizado, mas acredito que é uma forma que nos faz acabar bloqueando, é um desafio na prática. (E4)

Em relação ao acervo bibliotecário insuficiente, este é citado como uma dificuldade devido à desatualização dos exemplares. Nesse sentido, o estudante acaba usando fontes desatualizadas, pois também, não possui condições financeiras para adquirir livros, o que pode ocasionar, além da desatualização do conhecimento, a formação deficitária.

Espera-se que tenham livros atualizados na biblioteca, mas às vezes não tem na biblioteca, então tu acabas pegando uma fonte mais antiga. (E4)

Outra coisa é a crise que nós vivemos, financeiramente falando, eu acho que isso vai contra a nossa boa formação, a falta de verba e de recursos para que nós tenhamos livros na biblioteca, livros atualizados, que seriam de grande importância para nós. Pois nem sempre dá para atualizar, pois alunos com dificuldades financeiras não podem comprar livros. (E5)

A indisponibilidade de horários do laboratório de práticas de enfermagem é vista como uma barreira, devido à impossibilidade de praticar procedimentos e aperfeiçoar a técnica, pois além de ser um espaço disponível para os estudantes praticarem os procedimentos fora do período de aulas, nele também são realizadas algumas aulas práticas, o que acaba diminuindo o horário disponível.

Em relação à grade de horários, existem coisas que faltam, principalmente a partir do sexto semestre, que temos mais práticas e vamos mais para o hospital, tem coisas que a gente não vê no laboratório, ou a gente quer treinar e o laboratório não está disponível. (E5)

[...] o laboratório, a gente não tem mais acesso a ele, isso acaba que prejudicando, não tem mais acesso porque tu vais marcar uma monitoria e nunca tem horário, está sempre cheio. (E8)

A falta de materiais nas unidades hospitalares, a divergência de materiais utilizados no laboratório e no hospital, o déficit bibliográfico e a falta de suporte no laboratório, foram citados como promotores de dificuldades. Com isso, é necessário que as instituições formadoras juntamente com o hospital vinculado busquem estratégias de enfrentamento dessas barreiras, visando uma melhor qualidade na formação dos estudantes.

Dificuldades relacionadas ao processo de ensino aprendizagem

Nessa categoria serão abordados os elementos que dificultam o processo de ensino aprendizagem na formação dos futuros profissionais de enfermagem, considerados pelos estudantes como sendo a carga horária elevada e a relação teoria/prática. Alguns estudantes identificam uma elevada carga horária no curso, dificultando a realização de outras atividades ou até mesmo impedindo

que os estudantes conciliem estudos e trabalho.

Eu acho que a Enfermagem não te possibilita trabalhar, o horário é complicado, se tu não é técnico de Enfermagem, se tu não trabalha a noite, tu não tem como conciliar, [...] o fato da Enfermagem ser turno integral dificulta para quem precisa trabalhar. (E3)

O horário da Enfermagem é bem complicado, porque a gente acaba não tendo tempo pra nada, porque temos aula pela manhã e a tarde e às vezes tem um baita de um espaço que a gente fica sem fazer nada. (E14)

Concomitante a isso, os estudantes consideram que a divergência de informações sobre um mesmo procedimento, conteúdo ou técnica, ocorre frequentemente, confundindo o discente e prejudicando o desenvolvimento de uma prática adequada.

[...] além também de ter uma grande disparidade entre algumas coisas que os professores falam, um vai discordando do outro, um tem um método diferente do outro, ele tem o método dele para ele, ele ensina com um livro, mas no livro está errado, tem que ser do jeito dele (E4)

As informações de um semestre para o outro, de um professor para o outro, mudam muito, acho que deveria ser uma coisa padronizada, porque tu estás

aprendendo de um jeito do fulano, daí chega outro e tu tem que mudar todo o teu jeito para te adequar ao jeito dele [...]. (E7)

Os discentes relatam ainda, encontrar dificuldades para associar a teoria com a prática devido à realidade prática ser incompatível com os ensinamentos teóricos, dificultando o desenvolvimento do fazer, de acordo com o preconizado pela academia.

Eu acho que eles não articulam bem a prática, não desenvolvem bem a prática, eu não sei se eles têm algum receio de deixar o acadêmico fazer [...]. (E7)

Para mim a maior dificuldade foi querer muitas vezes fazer o certo e o meio acadêmico não me proporcionar isso efetivamente na prática, a gente é cobrado o certo na teoria e tudo, porém muitas vezes na prática a gente vê que isso não ocorre. (E10)

Nessa categoria a carga horária elevada e a relação teoria/prática foram identificadas como dificultadores do processo de aprendizagem, tais fatos levam os estudantes ao estresse, devido à sobrecarga de tarefas e à divergência entre teoria e prática. Outro fator importante a ser priorizado pelas instituições formadoras.

DISCUSSÃO

Ao iniciar suas experiências práticas é importante para o estudante o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis, pautados na ética profissional, durante a trajetória

acadêmica, visto que as relações interpessoais influenciam diretamente no desenvolvimento do estudante.

Com base nisso, os aspectos relacionais são elementos que aparecem ao decorrer de todo o processo de formação do estudante de enfermagem, refletindo ativamente no seu desempenho. Como exemplo disso, temos os períodos de estágio, momentos em que os estudantes iniciam um processo de interação com o mundo profissional, e onde a receptividade e acolhimento, quando realizados com qualidade por parte da equipe, proporcionam um crescimento do estudante, e da equipe de enfermagem, além de melhorar a qualidade da assistência ao usuário.¹² Além de que, quando a relação se dá de forma efetiva, pode proporcionar ao estudante um ambiente de ensino e aprendizagem adequado, visando ser um profissional preparado para atuar em equipe multiprofissional.¹³

Assim, é importante elucidar que a relação entre estudante e equipe, apresenta-se como elemento essencial para a adaptação e aperfeiçoamento pessoal e coletivo do discente, uma vez que possibilitam o exercício da autonomia, responsabilidade, iniciativa e autoconfiança. Pode-se afirmar que relações positivas centradas na troca de saberes entre os indivíduos envolvidos no processo de formação, predispõe um melhor crescimento pessoal, acadêmico e profissional dos discentes, capacitando-os positivamente para tornarem-se profissionais de enfermagem.¹⁴

As dificuldades relacionais presentes nos ambientes de formação,

somada as vivências de conflitos e as questões pessoais dos estudantes, podem levar ao desenvolvimento de sentimentos negativos durante a graduação,⁶ uma vez que impossibilitam ou dificultam a execução das atividades propostas pela academia que são condizentes a uma formação de qualidade. As dificuldades pessoais enfrentadas pelos estudantes, também podem influenciar negativamente no seu processo de formação, devido a um sentimento de incapacidade de adaptação a esses novos contextos educacionais.

O segundo achado obtido após a categorização dos resultados, foi a categoria estrutura física deficitária que abrange as questões relacionadas à disponibilidade de infraestrutura oferecida pela universidade para um adequado processo de ensino aprendizagem durante a graduação, sendo ela referente à falta de material, déficit bibliotecário e suporte insuficiente do laboratório de práticas de enfermagem.

No que se refere à qualidade de ensino, sabe-se que investir em melhorias estruturais, significa o aumento da efetividade e rendimento do desempenho acadêmico. Sendo assim, ofertar ao estudante um espaço de formação estruturado fisicamente, significa proporcionar um ambiente de ensino e aprendizagem adequado e capaz de auxiliá-lo no que diz respeito as suas necessidades e carências, sejam elas relacionadas às disciplinas, aos elementos extracurriculares, suporte técnico da universidade e demais aspectos necessários para uma formação de qualidade. Para isso, faz-se necessário perceber quais são as

necessidades acadêmicas e o que se deve contemplar para atingir uma infraestrutura de qualidade.

A partir disso, percebe-se que ao encontrar esses aspectos elementares e indispensáveis a sua formação, o estudante tende a motivar-se com a obtenção de conhecimento, dedicando-se com afinco a atingir seus objetivos e aprimorar seu desenvolvimento acadêmico e profissional, visto que encontra o suporte necessário para isso. Um estudo¹⁵ aponta que uma grande dificuldade dos estudantes de enfermagem durante a sua graduação é a discrepância entre os recursos materiais e físicos da unidade educacional, em relação à realidade vivenciada na prática hospitalar. Com base nesse elemento, pode-se perceber a limitação imposta aos estudantes de enfermagem no que se refere à integralidade de sua assistência,¹⁵ uma vez que esses estudantes ao se depararem com a diferença da teoria para prática, frustram-se ao vislumbrar sua deficiência na capacidade de improvisação de técnicas e por não conseguir encaixarem-se no cotidiano profissional, manifestando mais uma vez sentimentos de insegurança, incapacidade e medo. Nesse sentido, os docentes precisam perceber esses aspectos e atuarem de maneira a reduzir essas dificuldades e motivar os estudantes para que possam desenvolver as habilidades e competências esperadas.

A terceira categoria desse estudo contempla as dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem e aborda as barreiras que interferem

no desenvolvimento e progressão dos conhecimentos durante o processo de formação, sendo elas associadas à elevada carga horária e a divergência de conteúdos teórico-práticos.

A maioria dos cursos de graduação em enfermagem de instituições federais desenvolvem suas atividades em turno integral (manhã e tarde), o que associado com a alta demanda de obrigações designadas aos estudantes, pode levar a uma sobrecarga de tarefas e consequentemente ao aparecimento de sintomas negativos no estudante, como por exemplo, o estresse, resultante do desgaste físico e psicológico, além de um baixo rendimento acadêmico.¹⁶ Esse achado corrobora com um estudo¹⁷ que diz que a extensa carga horária e a necessidade de realizar atividades extracurriculares podem levar a um estresse acadêmico, que é considerado um sintoma negativo, o qual também foi possível notar neste estudo.

Dessa forma, apesar de estar diretamente associada à qualidade de ensino e aprendizagem, a grade curricular dos cursos, ao apresentar uma demanda excessiva de atividades, pode-se tornar uma dificuldade acadêmica, uma vez que dificulta o desenvolvimento das atribuições acadêmicas de forma adequada, devido ao pouco tempo disponível para realizar as atividades propostas.

Relacionado à divergência entre teoria e prática, as instituições formativas possuem muitas dificuldades no que diz respeito à associação dos conteúdos teóricos em relação ao que é vivenciado na prática, visto que o ensino é pautado em

condutas ideais, o que muitas vezes acaba por distanciar-se da realidade assistencial, haja vista as fragilidades e deficiências encontradas nos sistemas de saúde.¹⁸

Nesse sentido, o estudante ao se deparar com uma prática com inúmeras deficiências, fragilidades e realidades distintas do que é preconizado pela academia, tem suas expectativas frustradas frente à incapacidade de realizar as tarefas da forma ideal. Fato que pode desencadear estresse nesse estudante, uma vez que sentem-se inseguros para realizar tal tarefa devido ao despreparo que é imposto pelas fragilidades e realidades distintas.¹⁷ Existe ainda a divergência de informações obtidas nas diferentes disciplinas durante a graduação, no que diz respeito às técnicas, variando a cada semestre e diferenciando-se também da realidade assistencial, dificultando ainda mais o estudante no desenvolvimento das suas habilidades e aumentando a insegurança.

Nesse sentido, o aprimoramento dos professores quanto as suas práticas de ensino-aprendizagem, deve ancorar-se em três esferas: prática clínica, pedagógica e docente.¹⁸ Sendo assim os docentes tornam-se melhor capacitados para proporcionar o desenvolvimento do aprendizado a seus discentes, permitindo uma constante melhoria das incoerências decorrentes das incompatibilidades entre teoria e prática enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou identificar as dificuldades enfrentadas

pelos estudantes de enfermagem durante a formação acadêmica. Pôde-se observar que os estudantes consideram que existe uma falta de sensibilidade e flexibilidade por parte de alguns docentes, assim como falta de receptividade dos profissionais que atuam nos ambientes de estágio, o que se torna uma barreira para desenvolvimento de habilidades e competências.

As dificuldades financeiras e a distância da família também se configuram como potencializadores das dificuldades acadêmicas. Alguns estudantes identificam uma elevada carga horária no curso, dificultando a realização de outras atividades ou até mesmo impedindo que os estudantes conciliem estudos e trabalho. A falta de materiais nas unidades hospitalares e a divergência de materiais utilizados nas práticas laboratoriais, podem se tornar uma barreira, pois exige do estudante uma capacidade de improvisação, prejudicando o desenvolvimento do fazer dos estudantes, embora, por outro lado, capacidade de improvisação nem sempre é um ponto negativo, pois exige criatividade e adaptação a realidade dos serviços.

Os estudantes consideram que a divergência de informações sobre um mesmo procedimento, ocorre frequentemente, confundindo o discente e prejudicando o desenvolvimento de uma prática adequada. Os discentes relatam ainda, encontrar dificuldades para associar a teoria com a prática devido à realidade prática ser incompatível com os ensinamentos teóricos, dificultando o

desenvolvimento do fazer, de acordo com o preconizado pela academia.

A indisponibilidade de horários do laboratório de práticas de enfermagem é vista como uma barreira, devido à impossibilidade de praticar procedimentos e aperfeiçoar a técnica. Em relação ao acervo bibliotecário insuficiente, este é citado como uma dificuldade devido à desatualização dos exemplares.

É possível perceber que a constante e acelerada busca por um ensino de excelência por parte da instituição formadora, apesar de visar à qualidade para formar profissionais competentes e aptos ao mercado de trabalho, expõe o estudante a diversas situações de conflitos individuais e coletivos que podem levar a desgaste físico e psicológico, desencadeando sentimentos de desmotivação e desinteresse pelo curso.

A partir dessa pesquisa, pode-se afirmar que a instituição formativa estudada possui um papel essencial na reorganização do processo educativo, no intuito de garantir uma formação de qualidade que contemple as exigências institucionais, assim como as necessidades acadêmicas. Para tanto se faz necessário uma contínua avaliação e identificação das dificuldades durante o processo de formação acadêmica, permitindo o desenvolvimento de estratégias que visem minimizar as dificuldades enfrentadas durante esse processo de formação profissional.

Como limitação deste estudo, está o fato de ter sido realizado com apenas um grupo de estudantes e uma universidade pública federal no

extremo sul do Brasil. Além disso, não foi possível acompanhar os estudantes nos campos de práticas. Ainda, destaca-se a escassa existência de estudos nacionais e internacionais sobre a temática, o que reforça a relevância do tema, que é subvalorizado do ponto de vista acadêmico.

Já como contribuição, o estudo apresenta a necessidade de repensar o processo de formação dos estudantes de graduação por partes das instituições formativas, visando investir numa formação acadêmica com mais qualidade, beneficiando o futuro profissional.

REFERÊNCIAS

- 1 Hirsch CD, Barlem ELD, Tomaschewski-Barlem JG, Dalmolin GL, Pereira LA, Ferreira AG. Cross-cultural adaptation and validation of the Nursing Student Satisfaction Scale for use with Brazilian nursing students. *Rev. latinoam. enferm.* (Online). [Internet]. 2016 Aug[cited 2018 Nov 12];2012(24):e2776. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/0104-1169-rlae-24-02776.pdf>
- 2 Ortega BCM, Cecagno D, Llor SMA, Siqueira HCH, Montesinos LJM, Soler ML. Academic training of nursing professionals and its relevance to the work place. *Rev. latinoam. enferm.* (Online). [Internet]. 2015[cited 2018 Nov 12];23(3):404-10. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n3/pt_0104-1169-rlae-23-03-00404.pdf
- 3 Vieira MA, Souto LES, Souza SM, Lima CA, Ohara CVS, Domenico EBL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. *Revista norte mineira de enfermagem* [Internet]. 2016[acesso em 2018 nov 19];5(1):105-21. Disponível em: <http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/102/148>
- 4 Hirsch CD, Barlem ELD, Almeida LK, Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Ramos AM. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. *Texto & contexto enferm.* 2018[acesso em 26 mai 2019];27(1):e0370014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n1/0104-0707-tce-27-01-e0370014.pdf>
- 5 Silva ARS, Silva AL, Bezerra MPM, Mendes MLM, Santos IN. Estudo do estresse na graduação de enfermagem: revisão integrativa de literatura. *Caderno de graduação FACIPE* [Internet]. 2017[acesso em 2018 nov 19];2(3):75. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/facipesaude/article/view/3211/2082>
- 6 Hirsch CD, Barlem ELD, Tomaschewski-Barlem JG, Silveira RSD, Mendes DP. Predictive and associated factors with nursing students' satisfaction. *Acta Paul. Enferm.* (Online). [Internet]. 2015[cited 2018 nov 19];28(6):566-72. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n6/en_1982-0194-ape-28-06-0566.pdf
- 7 Ramos AM, Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Barlem ELD, Schmidt LG, Nogario ACD. Determinantes da satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes. *Rev.*

enferm. UERJ. [Internet]. 2016 [acesso em 26 mai 2019];24(4):e9555. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v24n4/v24n4a09.pdf>

8 Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Curso de Graduação em Enfermagem. Projeto político-pedagógico de graduação em enfermagem [Internet]. Rio Grande: FURG; 2012 [acesso em 2018 mar]. Disponível em: <http://www.eenf.furg.br/images/ppp/enf-2012%20-%20jana.pdf>

9 Vinuto J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas* [Internet]. 2014 [acesso em 2018 nov 12];22(44):203-20. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/tematicas/article/view/2144/1637>

10 Moraes R, Galiuzzi MC. *Análise Textual Discursiva*. 2ª ed. Ijuí: Unijuí; 2013.

11 Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília; 2012.

12 Grassi DMB. Acolhimento ao estagiário universitário. Sínteses: revista eletrônica do SIMTEC [Internet]. 2016 set [acesso em 2018 nov 12];(6):7. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/simtec/article/view/8135/4314>

13 Souza RS, Alves LC, Barra LLL, Fernandes LM, Salgado PO, Viegas SMF. Imagem do enfermeiro sob a ótica do acadêmico de enfermagem. *Enferm.*

foco (Brasília). [Internet]. 2017 [acesso em 2018 nov 12];8(1):47-51. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/763/363>

14 Marinho FP, Araújo LMN, Santos NP dos, Medeiros IDS, Rodrigues CCFM, Santos VEP. Interpersonal relationship of nursing professors: conflicts and challenges. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online). [Internet]. 2016 [cited 2018 nov 19];8(3):4609-15. Available from: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3085/pdf>

15 Trevisan DD, Testi CV, Carmona EV, Silva EM. Formação acadêmica e a prática profissional de enfermagem: interfaces para reflexão. *Rev. baiana saúde pública*. [Internet]. 2014 [acesso em 2018 nov 19];38(1):155. Disponível em:

<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2014/v38n1/a4437.pdf>

16 Pereira MO, Pinho PH, Cortes JM. Qualidade de vida: percepção de discentes de graduação em enfermagem. *J. nurs. health*. [Internet]. 2016 [acesso em 2018 nov 19];6(2):321-33. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/5780/6048>

17 Hirsch CD, Barlem ELD, Almeida LK, Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Ramos AM. Stress triggers in the educational environment from the perspective of nursing students. *Texto & contexto enferm*. [Internet]. 2018 [cited 2018 Nov 12];27(1):e0370014. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n1/>



en_0104-0707-tce-27-01-
e0370014.pdf17

18 Püschel VAA, Costa D, Reis PP, Oliveira LB de, Carbogim FC. Nurses in the labor market: professional insertion, competencies and skills. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2017[cited 2018 nov 19];70(6):1220-26. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n6/0034-7167-reben-70-06-1220.pdf>

Data de submissão: 13/09/2018
Data de aceite: 27/05/2019
Data de publicação: 06/08/2019